



Tribuna

Metalúrgica



EDIÇÃO 5617 | TERÇA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 2026 | SMABC.ORG.BR | ☎ 11 99965-9532

FOTO: ADONIS GUERRA

1º TURNO COMEÇA HOJE



DEMOCRACIA E MEMÓRIA: AMAA-ABC ELEGE NOVA DIRETORIA PARA PRÓXIMO TRIÊNIO

Nova gestão tem 11 representantes e manterá parcerias estratégicas com universidades federais e entidades, fortalecendo luta por verdade, memória, justiça e reparação

A AMAA-ABC (Associação dos Metalúrgicos Anistiados e Anistiandos do ABC) realizou, na última quarta-feira (25), assembleia de prestação de contas e eleição da nova diretoria. O encontro ocorreu no Centro de Formação Celso Daniel, em São Bernardo, reafirmando o compromisso da categoria com a transparência e a construção coletiva em um ambiente de diálogo fraterno.

Reeleito para um mandato de três anos, o presidente Adair Carlos, o Boy, destacou que o principal desafio da gestão é acelerar o julgamento de cerca de 70 processos que aguardam análise na Comissão de Anistia. "Nossa expectativa é que esses casos entrem em pauta ainda este ano. Estamos negociando para ampliar o número de julgamentos e garantir que a trajetória de cada companheiro seja respeitada e reparada", afirmou.

A nova gestão manterá



FOTOS: ADONIS GUERRA

parcerias estratégicas com universidades federais e outras entidades afins, fortalecendo a luta por verdade, memória, justiça e reparação. O objetivo é honrar a resistência dos trabalhadores e trabalhadoras e consolidar os direitos históricos da categoria frente aos desafios.

A diretoria eleita é composta por Adair Carlos, o Boy (presidente); Luiz Soares, o Lulinha (vice-pre-

sidente); Pedro Luiz (secretário-geral); Lenice Bezerra, a Nice (1ª secretária); José Malta (2º secretário); José Luiz (tesoureiro); Vanderlei Aparecido, o Alemão (1º tesoureiro); e Valter Cavaglieri (Bentinho), Natal Casemiro, Orivaldo Barbaroto e Maria de Fátima (Baixinha) no Conselho Fiscal.



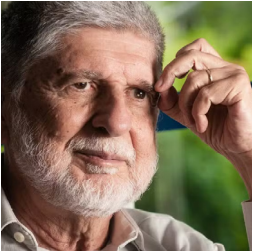
Boy

NOTAS



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Educação profissional
O Censo Escolar 2025 revela um salto de 68,4% nas matrículas da educação profissional em cinco anos, saltando de 1,8 milhão em 2021 para 3,1 milhões. Segundo o MEC, o avanço reflete políticas que conectam o ensino médio ao mercado de trabalho.



Ofensiva
O embaixador Celso Amorim, assessor especial do presidente Lula, afirmou ontem que o Brasil deve se preparar para o pior no Oriente Médio. Ele alerta para o risco de alastramento do conflito entre Irã, EUA e Israel, citando apoio de grupos xiitas.



NIB
O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, anunciou a ampliação de recursos para o Nova Indústria Brasil. Serão destinados mais R\$ 70 bilhões até o fim do ano, totalizando R\$ 370 bilhões investidos no programa desde o seu lançamento em janeiro de 2024.



BRASIL, ÍNDIA E TARIFAS TRUMP: O QUE PODE MUDAR AGORA?

Em 20 de fevereiro, uma decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos derrubou as tarifas comerciais "recíprocas" impostas por Donald Trump a diversos países, sob o argumento de ilegalidade da medida. Após o revés, o presidente norte-americano reagiu e anunciou a aplicação de uma "tarifa global" de 15% sobre produtos de todos os países.

Desde que assumiu a Presidência, Trump busca reafirmar o unilateralismo norte-americano e a hegemonia do dólar, com intervenções no comércio internacional que geram incertezas e pressionam os países afetados a reorganizar suas rotas comerciais — especialmente os integrantes do BRICS.

Ainda não está claro como será implementada essa nova cobrança. Es-

tudos preliminares indicam que o Brasil poderá enfrentar redução nas tarifas vigentes, o que tende a amenizar impactos nas exportações aos Estados Unidos, embora o cenário permaneça indefinido. Desde agosto, o governo brasileiro vem adotando medidas para mitigar riscos às empresas exportadoras, entre elas a ampliação e diversificação de mercados.

Nesse contexto, no último dia 21, foram assinados oito acordos com a Índia, envolvendo minerais críticos e terras raras — áreas estratégicas para as grandes economias. A corrente de comércio entre Brasil e Índia pode alcançar US\$ 20 bilhões até 2030. A aproximação reforça o multilateralismo como instrumento de soberania e desenvolvimento.

Comente este artigo.
Envie um e-mail para
sumetabc@dieese.org.br
Subseção do Dieese

DEMOCRACIA NO CHÃO DE FÁBRICA: CATEGORIA ELEGE REPRESENTAÇÃO SINDICAL PARA 2026-2029

São 158 dirigentes nos comitês de fábrica e seis membros no CSA, totalizando 164 integrantes que formarão a Diretoria Plena nos próximos três anos

“Os representantes eleitos têm a responsabilidade de desenvolver o diálogo olho no olho, discutindo o projeto da classe trabalhadora e aquilo que desejamos para viver melhor”

Começa hoje o processo eleitoral que definirá os rumos da representação sindical dos Metalúrgicos do ABC para os próximos três anos. Trabalhadores e trabalhadoras associados vão às urnas neste primeiro turno para eleger os integrantes dos CSEs (Comitês Sindicais de Empresas) e do CSA (Comitê Sindical dos Aposentados). O pleito é o primeiro passo para a formação da 24ª gestão da entidade, consolidando um modelo de organização que é referência nacional desde a sua fundação, em 1959.

Nesta etapa, a votação ocorre diretamente nos locais de trabalho, na Sede e regionais do Sindicato. Ao todo, 83 urnas estão distribuídas na base, abrangendo São Bernardo, Diadema, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. A estrutura reflete a força da categoria: são 158 dirigentes nos comitês de fábrica e seis membros no CSA, totalizando 164 integrantes que formarão a Diretoria Plena para o período 2026-2029.

SINDICATO NA FÁBRICA

O atual modelo de eleição, vigente desde 1999, prioriza a democracia direta. Segundo o presidente do



Sindicato, Moisés Selerges, a importância deste turno reside na proximidade real com a base. “É o momento em que se elege o Sindicato no chão de fábrica. Os representantes eleitos têm a responsabilidade de desenvolver o diálogo olho no olho, discutindo o projeto da classe trabalhadora e aquilo que desejamos para viver melhor e construir uma sociedade mais justa”, destaca.

A dinâmica eleitoral da entidade possui uma trava democrática rigorosa: para ocupar cargos na Executiva ou no Conselho Fiscal, o candidato deve, obrigatoriamente, ter sido eleito primeiro em sua base de origem. “Ninguém pode ser eleito diretor se antes não passar pelo crivo do chão de fábrica. Para alguém se tornar presidente, por exemplo, precisa primeiro vencer na

fábrica onde trabalha. É o Brasil que dá certo”, reforça Moisés.

RENOVAÇÃO E COMPROMISSO

Além de garantir a manutenção dos direitos, o pleito deste ano foca na renovação geracional. A formação de novas lideranças é vista como essencial para enfrentar os desafios contemporâneos do mundo do trabalho. Moisés enfatiza que o papel do dirigente vai além das questões internas: “O Sindicato representa o trabalhador da cerca para dentro e da cerca para fora, nas lutas amplas da sociedade”.

A diretoria reforça a convocação para que todos os sócios e sócias participem ativamente. O voto é o início do compromisso: após a eleição, cabe à categoria acompanhar e cobrar dedicação total dos eleitos. O encerramento deste ciclo ocorrerá nos dias 14 e 15 de abril, com o 2º turno para a escolha da Presidência e dos Conselhos da Executiva e Fiscal. Participem!

“Ninguém pode ser eleito diretor se antes não passar pelo crivo do chão de fábrica. Para alguém se tornar presidente, por exemplo, precisa primeiro vencer na fábrica onde trabalha”



MARÇO DE LUTA: SINDICATO ELEGE COMBATE AO FEMINICÍDIO COMO PRIORIDADE ABSOLUTA

Diante de um recorde em violência, entidade foca na defesa da vida das mulheres. Pauta de 2026 exige mobilização total da sociedade para romper ciclo de barbárie

O mês de março, tradicionalmente marcado pelas celebrações e reivindicações do Dia Internacional da Mulher, assume em 2026 um tom de urgência para o movimento sindical. Diante de uma escalada alarmante da violência de gênero, os Metalúrgicos do ABC reafirmam que a prioridade máxima deste calendário é o combate ao feminicídio. A decisão política reflete um cenário de barbárie: o Brasil encerrou 2025 com dados estarrecedores, consolidando-se como o ano mais letal para as mulheres desde a tipificação do crime em 2015.

Para Andrea Sousa, a Nega, diretora do Sindicato, a gravidade do momento impede que a pauta se disperse por outros temas, por mais legítimos que sejam. "Poderíamos estar falando de tantos outros temas importantes — empoderamento feminino, salário igual para trabalho igual, menopausa — mas, infelizmente, precisamos priorizar a defesa da vida. Precisamos falar sobre o fim do feminicídio", pontua a dirigente.

O diagnóstico estatístico sustenta a preocupação da entidade. O Relatório Anual de Feminicídios no Brasil 2025 revela um abismo



entre os registros oficiais e a realidade das ruas. Enquanto o Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública contabilizou 1.548 mortes, a pesquisa identificou 2.149 assassinatos consumados e 4.755 tentativas. No total, 6.904 mulheres foram alvo da violência extrema, um salto de 34% em comparação a 2024.

A análise detalhada expõe o perigo doméstico: 75% dos crimes ocorrem

no âmbito íntimo, praticados por companheiros ou ex-parceiros. A residência, que deveria ser um local de acolhimento, tornou-se o principal cenário das agressões (59% dos casos). "No mês de março, tudo o que pudermos fazer para dizer não à violência e pelo fim do feminicídio será prioridade. É nesse caminho que a Comissão das Mulheres Metalúrgicas do ABC vai atuar", afirma Nega.

MOBILIZAÇÃO E CONVOCAÇÃO

A agenda de mobilização já está em curso. Recentemente, o Sindicato uniu-se a mulheres da UFABC (Universidade Federal do ABC) em um ato para denunciar um feminicídio ocorrido em um centro comercial, simbolizando que a vigilância será constante. No dia 14 de março, um ato unificado percorrerá as sete cidades do ABC, com concentração em Diadema.

Uma das frentes mais inovadoras da campanha é o lançamento, previsto para o dia 19, de uma cartilha voltada especificamente ao público masculino. O material convoca os homens a assumirem a responsabilidade no rompimento do ciclo de violência. Para a diretora, a mudança cultural é obrigatória. "Não é possível conviver com essa realidade. Essa é uma luta que precisa ser de toda a sociedade", defende.

O Sindicato reforça que a rede de proteção deve ser acionada imediatamente em qualquer sinal de ameaça. O Ligue 180 e o 190 são canais vitais, lembrando que o relato da vítima é suficiente para iniciar a investigação e solicitar medidas protetivas de urgência. Neste março, o compromisso é claro: transformar o luto em luta e fazer de "nenhuma mulher a menos" a regra, não a exceção.

TRIBUNA ESPORTIVA



O presidente do Corinthians, Osmar Stabile, barrou a venda de André ao Milan após repercussão e críticas de Dorival. Acordo previa transferência ao clube italiano por R\$ 103 milhões.



O Palmeiras jogará amanhã na Arena Barueri contra o Novorizontino pela final do Paulistão. A reforma no Allianz Parque ainda não terminou, forçando a mudança do local.



Apesar das contratações para 2026, o Santos segue dependente da presença de Neymar em campo. Nas últimas dez partidas sem o jogador, o Peixe conquistou apenas duas vitórias.



O Canindé pode sediar dois jogos do São Paulo: a CBF mudou o duelo contra a Chapecoense, dia 12, para lá. O estádio da Lusa também é opção para a final do Paulistão nas próximas semanas.



Participe do canal de notícias da

Tribuna

Metalúrgica

